

Juros caem 0,5 ponto, e Copom sinaliza manter ritmo de queda

EM RITMO DE QUEDA

SELIC VAI A 11,25%

BC reduz juros e indica pelo menos mais dois cortes de 0,5 ponto nas próximas reuniões

EVOLUÇÃO DA TAXA BÁSICA



Foi a quinta redução consecutiva da taxa, que começou a cair na reunião de agosto de 2023, depois de permanecer por quase um ano em 13,75%, ou oito reuniões consecutivas.

desemprego em queda. No mínimo, o BC não precisa ter pressa com os cortes, eles podem ser graduais e tranquilos, para que os juros caiam mais ao longo do tempo. Não vemos ainda razão para mudança na orientação.

FED MANTÉM TAXA

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) decidiu manter a sua taxa de juros inalterada entre 5,25% e 5,5% pela quarta vez seguida. A manutenção era consenso entre os analistas de mercado.

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou estar gerenciando riscos para não demorar demais para baixar os juros nem cortar a taxa cedo demais.

Powell fez questão de reforçar que não espera ver o enfraquecimento do mercado de trabalho e da atividade econômica. Por outro lado, aguarda dados consistentes sobre a inflação:

— Nós precisamos ter mais evidências que nos deem confiança de que estamos num caminho sustentável para fazer a inflação voltar a 2%.

Para o economista-chefe da Daycoval Asset, Rafael Cardoso, o BC passou a ter uma visão mais otimista sobre a inflação mundial. Com o comunicado do Fed, Cardoso entende que aumentaram as chances de o ciclo de cortes no Brasil levar a Selic abaixo de 9% até o fim deste ano:

— Ainda que o comunicado do Banco Central é o risco de crescimento dos empréstimos subsidiados via BNDES, que poderiam diminuir os efeitos da política monetária.

Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, acredita que há espaço para o BC seguir com cortes nos juros, mas sem pressa:

— O mercado de trabalho permanece aquecido, com dados fortes novamente, e

ALVARO CRIBEL
alvaro.cribel@oglobo.com.br
BRASÍLIA/DF

Em sua primeira reunião do ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) reduziu ontem a Taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 11,25% ao ano, o menor patamar desde março de 2022. No comunicado da decisão, que foi unânime, o BC indicou que o ritmo de queda da taxa básica de juros será mantido nas "próximas reuniões". Isso significa pelo menos mais duas reduções de 0,5 ponto, nos encontros de março e maio, o que levaria a Selic a pelo menos 10,25%.

"Em se confirmando o cenário esperado, os membros do Comitê, unanimemente, antevêm redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que

esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo de "desinflacionário", diz o texto.

A decisão de cortar os juros em 0,5 ponto já havia sido sinalizada pelo Copom na última reunião do ano passado e era amplamente esperada pelo mercado. Esta foi a quinta redução consecutiva da taxa, que começou a cair na reunião de agosto de 2023, depois de permanecer por quase um ano em 13,75%.

O comunicado do BC é semelhante ao divulgado após a reunião de dezembro, mesmo com novos indicados para o colegiado. Os novos diretores são Paulo Picchetti e Rodrigo Teixeira, que assumiram seus cargos no dia 2 deste mês e participaram do Copom pela primeira vez ontem. Os indicados pelo presi-

dente Luiz Inácio Lula da Silva no BC agora são quatro (considerando Gabriel Galipolo e Ailton de Aquino Santos), de um total de nove membros da diretoria (o que inclui o presidente Roberto Campos Neto).

DEFESA DA META

Entre os trechos que o Copom decidiu manter no texto divulgado nesta quarta, está uma defesa da manutenção das metas fiscais já estabelecidas. O governo determinou como objetivo zerar o déficit nas contas públicas neste ano.

Na visão do economista Luís Otávio Leal, do C5 Partners, o resultado já era esperado, e o comunicado da decisão também reforçou a visão do mercado financeiro de que os cortes seguirão no ritmo de 0,5 ponto: — Temos já mais dois cor-

tes de 0,5 ponto garantidos, nas reuniões de março e maio. O comunicado foi praticamente uma cópia da decisão de dezembro.

O Banco Central pontuou que há dois fatores de risco que podem dificultar o cenário da inflação. Primeiro, "uma maior persistência da inflação mundial". Segundo, "uma maior resiliência na inflação de serviços" no Brasil. Por outro lado, o BC entende que a desaceleração da economia mundial poderia ajudar na queda dos preços no Brasil, assim como os efeitos defasados da política monetária, já que a Selic permaneceu bastante elevada durante o ano de 2023.

A inflação oficial do país fechou 2023 com alta acumulada de 4,62%, dentro do intervalo da meta, que era de 3,25%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para

cima ou para baixo.

As projeções de inflação do mercado financeiro estão em 3,81% para 2024 e em 3,5% em 2025 e 2026. A meta é de 3%, com intervalo de 1,5 ponto. Embora esteja na tolerância, os números se mantêm acima do centro, por isso, o BC tem receio de acelerar o ritmo de cortes para 0,75 ponto, como desejava o governo Lula e integrantes da equipe econômica.

Outro ponto de preocupação do Banco Central é o risco de crescimento dos empréstimos subsidiados via BNDES, que poderiam diminuir os efeitos da política monetária.

— O mercado de trabalho permanece aquecido, com dados fortes novamente, e

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11